

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.066](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.066)

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR PARA A MEDIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

RAYANNE PEREIRA DO NASCIMENTO

Mestranda pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, rayannepereira.urca@gmail.com

RESUMO

A área da psicopedagogia é nova e vem adentrando pouco a pouco no espaço escolar. Mas, muito ainda se tem a conquistar e avançar quando o assunto se remete a necessidade do profissional psicopedagogo no âmbito educacional. O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância do psicopedagogo na instituição escolar como meio de orientar a atuação do trabalho docente com as situações de dificuldades de aprendizagem. Para isso, dialogamos com escritoras pesquisadas como Bossa (2018), Cesar (2019), dentre outros, a fim de dialogarmos sobre o papel e objeto de estudo do psicopedagogo, além das suas áreas de atuação e funções, especificamente no espaço escolar. Ademais, realizamos uma pesquisa de campo com cinco docentes de uma escola da rede privada na cidade de Juazeiro do Norte - CE, para conhecer os principais desafios que tiveram de enfrentar no último ano letivo com a ausência de um psicopedagogo a quem pudesse lhe dar assistência com os educandos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, considerando um período final de pandemia da COVID-19. Contudo, pudemos concluir que o trabalho docente com as crianças que têm dificuldades de aprendizagem foi ainda mais difícil, visto que não tiveram a ajuda de um psicopedagogo e a maior parte do ano letivo aconteceu com as aulas remotas. Assim, percebemos o quanto fez falta aos professores um apoio de um profissional da Psicopedagogia para que pudessem estar mais seguros e preparados com o seu trabalho com as crianças que têm dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia Institucional, Escola, Psicopedagogo, Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

As minhas vivências e observações no âmbito profissional, impulsionaram-me para a realização desta pesquisa, que envolve a importância do/a psicopedagogo/a no ambiente escolar para mediar o trabalho docente¹.

No decorrer das últimas décadas o profissional psicopedagogo vem buscando adentrar no seu espaço de atuação profissional, seja ele institucional ou clínico, para que possa realizar a sua função de forma mais significativa. Vale destacar que neste momento nos destinamos a pesquisar sobre o/a psicopedagogo/a somente no âmbito escolar.

Quando pensamos na área psicopedagógica alguns questionamentos nos vêm à mente, os quais passaram a compor o problema do atual trabalho, sendo eles: Por que a Psicopedagogia é confundida com a Psicologia e a Pedagogia? Qual/ is a/s função/ões da Psicopedagogia no espaço escolar? De que forma o/a psicopedagogo/a pode contribuir com a educação das crianças e dos adolescentes com dificuldades de aprendizagem? Como ele/a pode ajudar os/as pedagogos/as na melhoria do desenvolvimento educacional com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem?

Diante das vivências no ambiente escolar enquanto docente e dos questionamentos levantados nos fizeram trazer algumas hipóteses, são elas: A psicopedagogia é uma nova área que surgiu a partir de dois problemas centrais, os da mente e as dificuldades de aprendizagem dos seres humanos. A partir daí, teve-se a necessidade de haver especialistas voltados para a área do desenvolvimento da aprendizagem de modo que pudessem contribuir com a melhoria dos indivíduos que estivessem sendo acompanhados por esse profissional. A atuação do/a psicopedagogo/a na escola pode trazer muitos benefícios na vida dos educandos, como também contribuições ao trabalho docente.

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a importância do/a psicopedagogo/a na instituição escolar como meio de orientar a atuação do trabalho docente com as situações de dificuldades de aprendizagem. Ademais, contamos com os objetivos específicos, os quais queremos: descrever o objeto de estudo da psicopedagogia; apresentar as funções do/a psicopedagogo/a no seu espaço de trabalho;

1 Esse trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida na Pós-graduação em Psicologia Institucional e Clínica pela FAVENI.

e, conhecer algumas dificuldades docentes a partir da ausência do trabalho psicopedagógico no ambiente escolar.

Este trabalho possui relevância social, visto que contribuirá com determinadas ações que buscam soluções psicopedagógicas no espaço escolar. Desse modo, a escola poderá perceber e entender a necessidade de contar com a ajuda deste profissional que apresenta mais conhecimento e experiência na busca de solução de problemas que requer uma atenção redobrada com os educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem, (re)direcionamento docente e trabalho coletivo com a escola e família, por exemplo.

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa foi de abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso realizado em uma escola privada na cidade de Juazeiro do Norte-Ceará. Para a realização da pesquisa aplicamos um questionário com perguntas abertas aos professores, que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental, e tiveram educandos com dificuldades de aprendizagem na sua turma, no ano letivo de 2021.

No decorrer do presente trabalho organizamos-o a sua escrita em algumas partes que os/as leitores/as poderão acompanhar durante a leitura dos resultados e discussões, o qual apresenta o conceito do que é a Psicopedagogia, em qual iniciamos relatando os conceitos e objeto de estudo desta área. Em seguida, escrevemos sobre o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar, como uma maneira de estarmos mostrando a contribuição que esse profissional pode estar trazendo para a escola. Por último, debatemos as implicações no desenvolvimento do trabalho docente sem a orientação do/a psicopedagogo/a, neste momento detalhamos a metodologia utilizada e trazemos a análise de dados que resultaram de uma pesquisa realizada com docentes que não puderam contar com a ajuda de um/a psicopedagogo/a no desenvolvimento do seu trabalho educacional durante a pandemia da COVID-19 no ano de 2021.

METODOLOGIA

A presente pesquisa de abordagem qualitativa veio trabalhar com fenômenos humanos que fazem parte da realidade social, como cita-os Minayo e Deslandes (2007, p. 21) “o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, os quais contribuem “a pensar e interpretar nossas ações no estudo dentro e a partir da realidade vivida e partilhada [...]”.

Inicialmente este trabalho passou por um levantamento bibliográfico para que pudéssemos ter conhecimento até onde a pesquisa sobre essa temática havia sido estudada. A partir daí, fizemos uma revisão bibliográfica trazendo alguns/algumas dos/as principais pesquisadores/as da área, como Bossa (2019) e Cesar (2018).

Em seguida, fizemos uma pesquisa de campo em uma escola da rede privada na cidade de Juazeiro do Norte - Ceará. Segundo Gonsalves:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONSALVES, 2001, p. 67).

Para tanto, contamos com a participação de cinco professoras polivalentes que atuaram nos anos iniciais do ensino fundamental no ano de 2021 e que tiveram algum aluno/a com dificuldade de aprendizagem.

Para a realização desta pesquisa aplicamos um questionário com dez perguntas abertas a fim de saber a formação acadêmica, as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos/as, conhecer quais foram os maiores desafios enfrentados por esses docentes ao terem que incluir esses educandos nas suas aulas sem a orientação de um/a psicopedagogo/a quando necessário, como também os meios utilizados para chamar a atenção desses alunos/as.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início quando escutamos falar e até mesmo introduzirmos o estudo sobre a psicopedagogia, tentamos entender o seu conceito a partir da formação da palavra, sendo que a mesma apresenta a junção de duas palavras: Psicologia e Pedagogia.

Mas, ao aprofundarmos o estudo na área da psicopedagogia, passamos a entender que o termo não se trata de uma aplicação das duas palavras citadas anteriormente, visto que a sua definição não se refere ao significado do termo.

De acordo com Bossa (2019, p. 23) “a Psicopedagogia, que nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, não se basta como aplicação da Psicologia à Pedagogia”. A autora continua afirmando que essa confusão com o significado da Psicopedagogia retirou a sua razão por ter surgido.

A Psicopedagogia nasce das tentativas de explicação para o fracasso escolar, visto que a pedagogia e a psicologia, juntas ou individualmente, não bastavam para explicar esse fenômeno tão complexo na ocasião em que escrevi a primeira edição deste livro. Os fatores utilizados para explicar alarmantes índices de fracasso escolar envolviam quase que exclusivamente os relacionados àquele que deve aprender, como, por exemplo, desnutrição, problemas neurológicos, psicológicos, ou àquele que deve ensinar, mencionando a problemática da precariedade na formação do professor. Acrescentando, ainda, que, no Brasil, particularmente durante a década de 1970, foi atribuído, principalmente, a um conjunto de comportamentos chamados à época de Disfunção Cerebral Mínima as causas do insucesso na escolaridade. (BOSSA, 2019, p. 24).

Para compreender o que seria verdadeiramente a Psicopedagogia é importante conhecermos o seu objeto de estudo que segundo Fernández (2001, p. 55 *apud* CESAR, 2018, p. 81), ele “não é [...] o conteúdo ensinado ou o conteúdo aprendido ou não-aprendido; são os posicionamentos ensinantes e aprendentes, e a intersecção problemática (nunca harmônica) entre o conhecer e o saber”. Ou seja, “é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento.” (BOTELHO; MOREIRA, 2019, p. 02).

Desse modo, Golbert menciona que ela deve ser entendida por meio de dois enfoques: o preventivo e o terapêutico. Sendo assim,

O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, em um sentido amplo. Não deve se restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e à comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, a professores, pais e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre o progresso nos processos de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldades de aprendizagem. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da Psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem. (GOLBERT, 1985, p. 13).

Dessa maneira, é possível analisar que a Psicopedagogia estuda a aprendizagem humana, que ultrapassa o espaço de estudo da Psicologia e Pedagogia, e

pouco a pouco vem se desenvolvendo para atender a sua demanda. Para tanto, a escritora Bossa (2019, p. 30) afirma que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana, sendo elas: “co mo se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las”.

Ao discutirmos o trabalho do/a psicopedagogo/a na instituição escolar, sabemos inicialmente que ele/a tem o papel de observar e analisar o contexto do determinado ambiente escolar o qual se encontra, para que possa perceber as necessidades da escola e atender os seus anseios. Além do mais, deve-se avaliar a maneira como ocorre o processo de ensino-aprendizagem e a relação escola-família, como uma forma de conseguirem o bom desempenho dos estudantes.

As autoras Botelho e Moreira (2019) corroboram com este trabalho quando acrescentam que:

[...] cabe ao psicopedagogo na instituição escolar [...] participar das dinâmicas das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca, bem como diminuir a freqüência dos problemas de aprendizagem, atuando nas questões didático-metodológicas e na formação e orientação de professores e orientação aos pais. (p. 03).

O trabalho do/a psicopedagogo/a é complexo quando passa a perceber que as crianças e adolescentes, ambos estudantes com diferentes faixas etárias, têm características próprias e são diferentes uns dos outros. Essa é uma das razões pela qual o trabalho deste profissional apresenta um caráter preventivo, visto que busca criar competências e habilidades para solucionar os problemas (BOTELHO; MOREIRA, 2019).

Além do mais, o/a psicopedagogo/a colabora com o trabalho docente a partir das trocas de conversas e indicações de leituras, por exemplo, para que os/as docentes possam conhecer mais de perto o contexto da situação em que ele/a também faz parte e poder realizar o seu papel com mais desempenho e segurança.

Todavia, dentre as funções do/a psicopedagogo/a vale destacarmos algumas outras que se fazem presentes no Projeto de Lei nº 3.124/1997.

Art. 4º São atividades e atribuições do Psicopedagogo:

I - intervenção psicopedagógica visando a solução dos problemas de aprendizagem, tendo por enfoque o indivíduo ou a instituição de ensino público ou privado;

II – realização de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, mediante a utilização de instrumentos e técnicas próprias de Psicopedagogia.

III - utilização de métodos, técnicas e instrumentos psicopedagógicos que tenham por finalidade a pesquisa, a prevenção, a avaliação e a intervenção relacionadas com a aprendizagem;

IV - consultoria e assessoria psicopedagógicas objetivando a identificação, a compreensão e a análise dos problemas no processo de aprendizagem;

V - apoio psicopedagógico aos trabalhos realizados nos espaços institucionais;

VI - supervisão de profissionais em trabalhos teóricos e práticos de Psicopedagogia;

VII - orientação, coordenação e supervisão de cursos de Psicopedagogia;

VIII – direção de serviços de Psicopedagogia em estabelecimentos públicos ou privados;

IX - projeção, direção ou realização de pesquisas psicopedagógicas. (BRASIL, 1997, p. 4-5).

O/A psicopedagogo/a vem conquistando o seu espaço de trabalho no ambiente escolar principalmente por causa do grande número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessitam de ajuda, além do trabalho realizado pelo corpo docente.

A partir daqui apresentaremos a análise dos dados coletados nesta pesquisa. Desse modo, iniciamos querendo saber qual é a formação acadêmica das professoras participantes da pesquisa. Assim, pudemos analisar que mesmo atuando nos anos iniciais do ensino fundamental, nem todas são formadas em Pedagogia, com exceção de duas delas que cursaram a mesma sendo como a segunda licenciatura (TABELA 1) e uma como primeira graduação.

Tabela 1 - Formação acadêmica das professoras participantes

Formação acadêmica	Quantidade de professores
Pedagogia	3
Letras	1
História	1
Biologia	2

Fonte: dados da pesquisa da autora.

Além da formação acadêmica continuamos questionando as professoras sobre a sua formação continuada, em que três delas nos informou ter pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, uma em Educação Especial com ênfase em Atendimento Educacional Especializado - AEE, outra em História Contemporânea, e a última em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.

Assim como em outras áreas, a educação escolar exige que o/a professor/a esteja sempre em constante atualização, por isso que realizam as formações continuadas, visto ainda que “o professor é a peça principal para fazer com que a inclusão realmente aconteça, portanto é necessário que ele se sinta habilitado para atuar com competência junto aos alunos” (SILVA, 2011, p. 16), sem a preparação ele se sentirá despreparado.

Podemos enfatizar também que o professor “[...] não pode se sentir sozinho, necessita ser amparado e orientado para agir com segurança. Nesse processo de apropriação das habilidades didáticas é fundamental destacar a atuação de professores de apoio”. (SILVA, 2011, p. 16).

Dando continuidade, o objetivo da terceira pergunta do questionário era sabermos o tempo de experiência na área da docência das professoras participantes. As opções oferecidas eram: até 3 anos, 3 a 6 anos, 6 a 9 anos e 9 anos ou mais. A Tabela 2 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 2 - Tempo de atuação na docência

Tempo de atuação	Quantidade de professoras
até 3 anos	0
3 a 6 anos	0
6 a 9 anos	1
9 anos ou mais	4

Fonte: dados da pesquisa da autora.

Algumas docentes comentaram que a realização do trabalho com crianças que apresentam dificuldades foi bem difícil em 2021, porque além dos desafios existentes ainda teriam que trabalhar de modo remoto. Assim, perguntamos quais eram as dificuldades apresentadas pelas crianças e obtivemos as seguintes respostas: “autista com dificuldade em leitura, interpretação, compreensão textual e concentração” (PROFESSORA 1), “dificuldade em interpretação textual e problemas

matemáticos" (PROFESSORA 2), "raciocínio lógico, resolução de problemas, ortografia e leitura" (PROFESSORA 3), "a pouca habilidade em interpretar propostas e textos, como também a resolução de cálculos" (PROFESSORA 4) e "TDAH, dislexia, autismo, discalculia, TOD e paralisia cerebral" (PROFESSORA 5).

A partir dos dados acima percebe-se o quanto é frequente a quantidade de crianças com dificuldade em interpretação textual e problemas matemáticos, como também na resolução de cálculos. Além disso, podemos refletir sobre as dificuldades que essas professoras tiveram de enfrentar para conseguirem ensinar as crianças, e mais ainda a essas com dificuldades de aprendizagem através de uma tela de computador, celular ou tablet.

Na pesquisa, todas as docentes informaram não terem tido o auxílio de um/a psicopedagogo/a no ano de 2021, o que lhes trouxe mais desafios na sua profissão. Sobre isso, questionamo-nos sobre que falta um/a psicopedagogo/a lhes fizeram na escola para auxiliar no direcionamento do trabalho docente com as crianças que têm dificuldades de aprendizagem. Assim, nos responderam que "orientar-me quanto as melhores estratégias para realizar atividades com alunos portadores de transtornos" (PROFESSORA 4), "a falta de psicopedagogo atrasou um pouco o desenvolvimento/desempenho do aluno com dificuldade e ao mesmo tempo me sobrecarregou, pois tive que estudar mais para aprender a lidar com as dificuldades dessa criança" (PROFESSORA 1), "fez falta o trabalho do profissional de psicopedagogia pois o direcionamento das práticas pedagógicas por mim realizadas seriam mais precisas, eficazes, efetivas com a parceria valiosa da pedagogia com a psicopedagogia" (PROFESSORA 2), além do "direcionamento, pois com a ajuda do psicopedagogo trabalhamos em cima das dificuldades" (PROFESSORA 3) e "a necessidade de investigar cada criança no seu processo, atividades que sejam de acordo com o intelectual de cada um. Torna mais fácil para a criança atividades de acordo com o seu potencial" (PROFESSORA 5).

No período pandêmico a sobrecarga sobre os/as professores/as esteve ainda mais presente do dia a dia deles/as, uma vez que muitos tiveram de se adaptar as novas tecnologias e até mesmo a aprender como usá-las a seu favor, para que pudesse continuar sua atuação profissional. Em segundo lugar, os/as professores/as, e aqui me reporto mais a Educação Infantil e primeiros anos do ensino fundamental, passaram a não ter o auxílio que tinham antes com os/as professores/as auxiliares, visto que cada um/a estava no seu lar em isolamento. As dificuldades para continuar foram as mais diversas.

Sabendo que essas docentes não tiveram o apoio de um/a psicopedagogo/a, fomos em busca de indagá-los/las sobre se recebiam orientações com indicações de leituras e questões didático-metodológicas de algum outro profissional e averiguamos que: duas delas não receberam; duas disseram receber algumas vezes da coordenação pedagógica; outra recorreu a uma colega pedagoga.

Desse modo, a ausência das orientações psicopedagógicas contribuiu para que as professoras buscassem conhecimento por outros meios (TABELA 3) que lhe auxiliarem na sua prática pedagógica. Vale destacar que será observado que as docentes buscam mais de uma forma de apoio para tentarem aprofundar seus conhecimentos na sua área profissional.

Tabela 3 - Formas de apoio buscada por docentes a partir da ausência do profissional psicopedagogo

Formas de apoio	Quantidade de professores
Formações continuadas	2
Leituras	4
Inovações e/ou pesquisa	4

Fonte: dados da pesquisa da autora

Sabemos que a formação continuada é necessária para o professor adquirir novos conhecimentos e utilizá-los no seu dia a dia, principalmente no seu espaço de trabalho. Segundo Brazier (2015, p. 8)

à formação continuada, cabe propiciar ao professor os conhecimentos, sobre o objeto de ensino, sobre o sujeito da aprendizagem e a relação entre ambos, a fim de que este possa compreender e organizar o trabalho educativo, numa perspectiva crítica. Diante disso, analisar o processo de formação docente a partir de uma perspectiva histórico-cultural passa por compreender a atividade docente como trabalho em sua dimensão ontológica.

Para finalizarmos a pesquisa fomos em busca de conhecermos quais foram as metodologias utilizadas para trabalhar com os alunos que têm dificuldades de aprendizagem. Dessa maneira nos relataram “conscientizar a criança de seu potencial, uso de jogos e vídeos educativos, práticas de exercícios e incentivos (palavras motivadoras) a cada conquista” (PROFESSORA 4), “atividades lúdicas, gamificação, atividades em grupo e adaptações de tarefas e avaliações” (PROFESSORA 1),

“atividades e avaliações adaptadas, material concreto, recursos on-line, gamificação, aulas invertidas, entre outras metodologias” (PROFESSORA 2), “aulas práticas, vídeos e atividades de acompanhamento” (PROFESSORA 3) e “atividades adaptadas, trabalhos envolvendo a coordenação motora e participação em todos os momentos das aulas” (PROFESSORA 5).

Para acrescentar a essa pesquisa iremos sugerir algumas propostas de ensino e ferramentas que possam ser utilizadas, tanto por professores/as na sua sala de aula, como também por psicopedagogos/as como auxílio ao trabalho do corpo docente e ajuda ao desenvolvimento das crianças, as quais acompanham.

Na figura 1 trouxemos uma psicopedagoga acompanhando o processo de alfabetização e letramento de uma criança, a qual estimula a soletração de palavras por meio de sílabas. Essa é uma proposta de ensino muito realizada por profissionais de ensino, mas que ajudam bastante desenvolvimento de alfabetização das crianças.

Figura 1 - Acompanhamento de uma psicopedagoga com estudante



Fonte: UCEFF, 2023

Essa atividade também pode ser realizada com letras separadamente, em que a criança poderá formar palavras que ela bem quiser, palavras solicitadas pelo adulto que está lhe acompanhando ou ainda mostrar para ela uma figura e a partir daí instigá-la a dizer o nome da figura, seja um objeto ou um animal, por exemplo, e buscar montar o nome desse ser com o alfabeto móvel (FIGURA 2).

Figura 2 - Alfabeto móvel

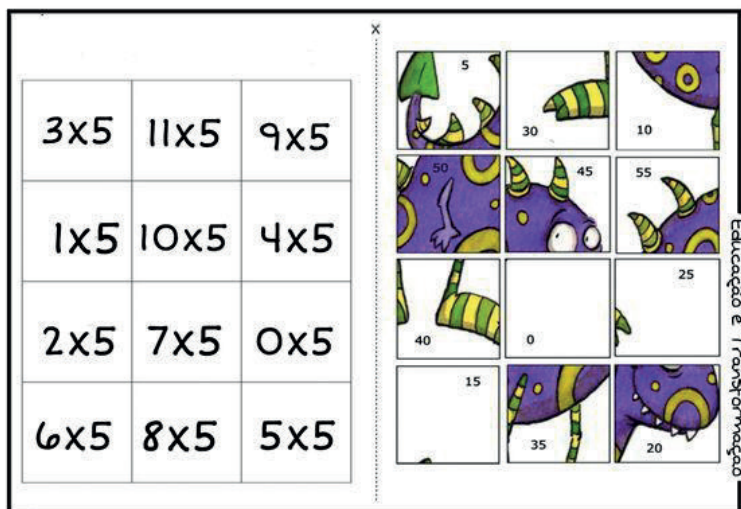


Fonte: Google, 2023.

O alfabeto móvel possibilita aos alunos, momentos de interesse, de leitura e escrita, de competição, de estímulo e socialização uns com os outros. Após a realização de um trabalho por Vasconcelos, ela pode perceber como esse recurso pode ajudar no desenvolvimento de crianças, assim ela relata que “O alfabeto móvel foi um recurso de suma importância para a leitura e escrita dos alunos, pois possibilitou reconhecimento das letras, sons (fonológica e sonora), formação de palavras e socialização de conhecimento entre os próprios alunos” (VASCONCELOS, 2016, p. 01).

O jogo quebra-cabeça é um material que pode ser trabalhado tanto na educação infantil quando ensino fundamental I abrangendo diversas áreas de conhecimento e conteúdos, o qual pode ser confeccionado pelos próprios profissionais que farão uso dele.

Figura 3 - Jogo quebra-cabeça matemático



Fonte: Pinterest, 2023.

Na figura acima trouxemos um exemplo de quebra-cabeça onde se trabalha com os valores multiplicativos no numeral 5, mas que ele pode ser ampliado para diversos cálculos e operações matemáticas, como também para conteúdos de outras disciplinas. No jogo acima, a criança é instigada a participar do mesmo, de modo que ela vai montando um personagem que gosta, e aqui vale a pena aproveitar aquele personagem favorito que a criança tanto fala no seu dia a dia. Ademais, ela é levada ao estudo por duas opções, a multiplicação e a montagem do desenho, que quando não souber o resultado pode ir buscar na peça, em que sabe onde deve encaixá-la.

Além de jogos e brincadeiras que podem ser fabricados por professores/as e psicopedagogos/as, também podemos contar com o uso da tecnologia fazendo uso de computadores para acessar jogos que estimulem a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A primeira opção seria a utilização de jogos já prontos contidos na internet, como é o caso do jogo "Rally de adição e subtração até 20²", mostrado na FIGURA 4, que envolve agilidade, competitividade, raciocínio e cálculo mental com números de pequeno valor.

2 Jogo disponibilizado no site <<https://www.coquinhos.com/rally-de-adicao-e-subtracao-ate-20/>>.

Figura 4 - Jogo online com operações matemáticas

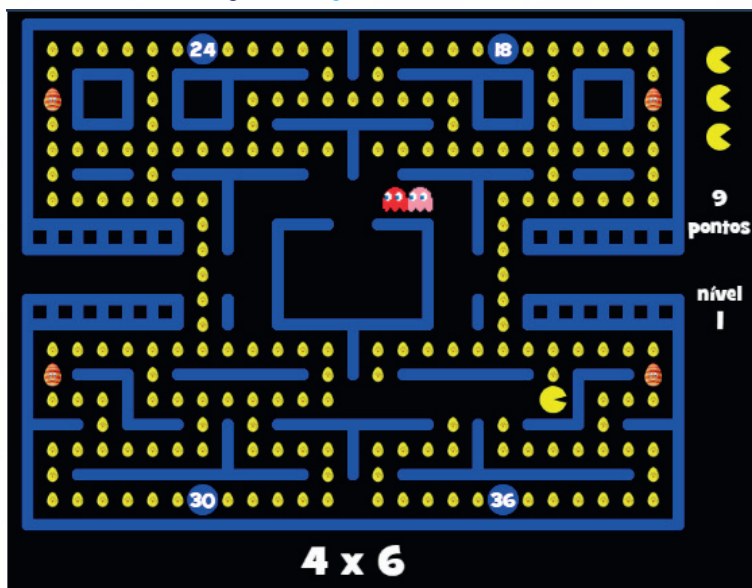


Fonte: Coquinhos.com, 2023.

Para crianças maiores também pode ser sugerido o jogo “Pacman de cálculo matemático³” (FIGURA 5). Nele, além da criança brincar com o Pacman que já é bem divertido, ele ainda terá que comer ovos para exibir na tela um cálculo matemático, o qual terá de responder a operação comendo o resultado correto que aparecerá no jogo, além de fugir dos fantasmilhas que lhe rodeia.

3 Jogo Pacman de Cálculo matemático disponibilizado em <<https://www.coquinhos.com/pacman-de-calculo-matematico/play/>>

Figura 5 - Jogo Pacman matemático



Fonte: [Coquinhos.com](https://coquinhos.com), 2023.

Vale destacar que, professores/as e psicopedagogos/as também podem estar criando seus próprios jogos na internet, a partir do seu interesse de estudo com a/s criança/s que acompanha. Para isso, uma proposta é o site Kahoot, no qual pode ser criada a sua página e realizar jogos/quizz. O Kahoot é uma plataforma baseada em jogos usada para desenvolver atividades de estudos pelos professores. Os jogos de aprendizado, “Kahoots”, são testes de múltipla escolha que permitem a participação de várias pessoas e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.

As propostas aqui apresentadas são apenas algumas de tantas outras que estão disponíveis para acesso dos profissionais que desejarem seu uso e produção, seja para compra em livrarias e papelarias ou lojas virtuais, e ainda pelo uso do computador.

AGRADECIMENTOS

Aqui expressamos o nosso agradecimento às cinco professoras da escola da rede privada da cidade de Juazeiro do Norte - Ceará que aceitaram participar da nossa pesquisa e assim contribuir de modo significativo para a sua realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Psicopedagogia é a ciência que busca estudar como se dá o processo de aprendizagem dos seres humanos, e tem como objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento.

Diante disso, o/a psicopedagogo/a pode contribuir com a educação das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem através do acompanhamento por meio de observações, aplicações de atividades e outras estratégias que achar propícia e de interesse da criança, a qual está acompanhando.

Além disso, ele pode estar ajudando os/as pedagogos/as na melhoria do desenvolvimento educacional com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem pela utilização de propostas de atividades educacionais que atraiam as crianças a partir do seu interesse; por dicas de leituras, seja livros, artigos, revistas dentre outros; produção de materiais; troca de ideias e/ou experiências, dentre outras sugestões que poderão surgir a partir de cada caso. Vale lembrar que o mundo da tecnologia é muito convidativo, principalmente para as crianças quando se trata de jogos, por isso é sempre importante que ela esteja sempre acompanhada de um adulto e que o mesmo possa ir avaliando o desenvolvimento de aprendizagem dela no decorrer do processo e moderando o tempo de uso da tela.

Tudo isso acontece no espaço escolar visto que “o dia-a-dia na escola é um lócus de formação” (CANDAU, 1999, p. 144), pois é no decorrer dos dias que os(as) docentes adquirem novos aprendizados com as descobertas, as quais aperfeiçoam a sua formação.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

BOTELHO, Sidnéia Baleeiro; MOREIRA, Maria Aparecida Antunes. **O Papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar**. Revista Minerva, n. 7, vol. 1, 2019. ISSN: 2616-4574

BRASIL. **Projeto de Lei Nº 3.124 de 1997**. Regularização da profissão de Psicopedagogo. Conselho Federal, 1997. Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

BRAZIER, Fábio. **A Escola como Espaço de Formação Continuada de Professores: Uma Perspectiva Histórico-Cultural**. UNIFAL-MG, 2015. Disponível em <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-escola-como-espaco-de-formacao.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CESAR, Janete Schmidt de Camargo. **Psicanálise e a Psicopedagogia**. Curitiba: Universidade Positivo, 2018.

GOLBERT, C. S. *Considerações sobre as atividades profissionais em Psicopedagogia na região de Porto Alegre*. In: **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, ano 4, n. 8, agosto de 1985.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 114p.

SILVA, Margaret do Rosário. **Dificuldades Enfrentadas Pelos Professores na Educação Inclusiva**. Brasília - Universidade de Brasília, 2011. Monografia do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano.

VASCONCELOS, Jessica Queiroz. **O alfabeto móvel como um recurso para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança**. Anais VIII FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/25445>>. Acesso em: 19/07/2023.